

## A DOUTRINA ESPÍRITA E A PSIQUIATRIA : UMA ABORDAGEM HISTÓRICA DA LOUCURA E OBSESSÃO

*Leticia Campos<sup>1</sup>*

*Lucas Gomes de Oliveira Souza<sup>2</sup>*

**Resumo:** O objetivo deste artigo é analisar, à luz dos discursos espíritas, alguns conceitos da psiquiatria, levando em consideração os pressupostos teóricos da medicina ocidental. Pretende-se assim explorar um tema pouco abordado pela historiografia, ou seja, entender como historicamente a doutrina Espírita se posicionou diante do tema adotando uma análise científica a qual é concebida através da comunicação com os espíritos desencarnados pela psicografia. Outros aspectos também são analisados, como por exemplo, questões referentes à imortalidade da alma, materialismo, pensamento. O ‘positivismo’ nesse sentido comporta-se como uma contradição aquilo que é proposto pelo Espiritismo à medida que considera somente aquilo que pode ser ‘cientificamente comprovado’, rechaçando, de certa forma, o que as experiências mediúnicas demonstraram ao longo do tempo e que foram submetidas ao experimentos do Físico Inglês William Crookes, especialmente a partir do Século XIX e início do Século XX. Sendo assim, a proposta é mostrar como ocorre a união entre ciência e religião, observando a inter-relação entre diversos campos científicos e epistemológicos. Dessa forma, tanto a Filosofia, quanto a História e a Psiquiatria proporcionam uma análise dos fenômenos Espíritas que sempre ocorreram, mas, que a Ciência só lhes conferiu importância na sociedade contemporânea, dando origem a diversos estudos principalmente no que se refere aos campos da ciência acima citados, esses, diversas vezes apóiam-se na sistematização da Doutrina Espírita elaborada pelo Professor Hippolyte Léon Denizard Rivail (conhecido sob o pseudônimo de Allan Kardec), no Brasil, há diversos autores que, cada vez mais analisam cientificamente o Espiritismo, incluindo trabalhos que vão desde publicação em periódicos à teses de doutorado.

Palavras- Chave : História ; Psiquiatria ; Espiritismo ; Ciência.

### 1. Introdução

A doutrina Espírita, desde a gênese e sistematização por Allan Kardec no século XIX, procura analisar cientificamente diversos conceitos em variadas áreas do conhecimento. Tendo em vista toda a obra que advém da psicografia, deixada por diversos médiuns a exemplo de Chico Xavier e Divaldo Franco, pode-se tentar a formulação de um pensamento pautado tanto em pressupostos advindo da ciência ocidental como através da religião, no caso, do Espiritismo. Nesse contexto, adotando como referência a obra “A loucura sob novo Prisma” de Bezerra de Menezes, o presente trabalho visa expor uma crítica ao que a medicina do Ocidente chama de ‘*loucura*’, nesse sentido, procura-se entender que, na verdade, em muitos casos o que se entende por ‘loucura’ é obsessão devido a influências fluídicas advindas do plano espiritual e que portanto, influenciam no plano material.

1        Graduanda em História- Licenciatura pela Universidade Federal de Campina Grande.

2        Graduando em História – Licenciatura pela Universidade Federal de Campina Grande.

Marc Bloch, na obra “OS REIS TAUMATURGOS: o caráter sobrenatural do poder régio França e Inglaterra”, cap. 2, p. 68-75, nos mostra a influência do Poder curativo dos reis sobre a população principalmente da França e Inglaterra, não se sabe ao certo a dimensão real do rito do toque, porém, percebe-se que, atualmente, para algumas pessoas, a Doutrina Espírita, representa também, não através de rituais, como na Idade Média (recorte histórico estudado por Marc Bloch), porém, através de terapias espirituais, que incluem desde a psicografia até cirurgias espirituais, a verdadeira cura para males físicos e psíquicos.

O autor, Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti é natural do Ceará. Inicialmente dedicou-se a medicina, obtendo, em 1852 o título de Doutorado pela Faculdade de Medicina no Rio de Janeiro. Posteriormente, deu início também a uma longa trajetória política, na qual conseguiu eleger-se deputado-geral em 1867, vereador em 1873 e em 1878 como deputado novamente, pelo Partido Liberal no Estado do Rio de Janeiro. A partir do momento em que recebeu a primeira tradução do “Livros dos Espíritos” de Allan Kardec, começou a se dedicar cada vez mais ao estudo da Doutrina Espírita e tornou-se presidente da Federação Espírita Brasileira em 1889. Bezerra de Menezes dedicou tanto a sua trajetória política, quanto a sua trajetória enquanto médico/espírita a favor daqueles que não tinham condições financeiras. Lutou, portanto, sempre pelo bem da população carente e em 1900 desencarnou.

113

Faz-se, dessa forma, uma análise que perpassa diversas áreas do conhecimento, iniciando-se com estudos advindos da Filosofia, depois, História, Psiquiatria. O principal objetivo, portanto, é mostrar que os fenômenos espíritas por vezes influenciam diretamente os fenômenos psíquicos.

## 2. Desenvolvimento

As questões referentes à imortalidade da alma se constituem em um pilar básico da Doutrina Espírita, pois, é nela que reside a idéia da reencarnação, ou seja, no Espiritismo admite-se que a alma é imortal e permanece em constante Estado de evolução nos planos espirituais e que estes estão relacionados aquilo que foi vivenciado por cada um no plano material, dessa forma, se estabelece a distinção entre Espíritos encarnados e desencarnados, para os discursos Espíritas estes influenciam diretamente aqueles em diversas situações.

Nesse contexto, a psicografia representa um tipo de comunicação entre ambos, por conseguinte, na obra mencionada, no que se refere à Filosofia, têm-se uma idéia acerca da imortalidade da alma a partir do conceito de Platão que é denominado de *‘preexistência’*, sendo assim, lê-se : “Antes de virmos a esta vida, já tivemos outras, e no tempo intermediário, que passamos no mundo dos Espíritos, adquirimos o conhecimento das grandezas a que somos destinados; donde essa reminiscência, a que chamamos intuição de um futuro, que mal entrevemos, envoltos no véu da

carne.”(MENEZES , 1997, p.14), a partir dessa concepção platônica podemos entender que, o conhecimento e o destino estão relacionados não somente aquilo que é ‘material’, mas, principalmente ao ‘*desenvolvimento*’ que ocorre, ao longo das gerações, no plano Espiritual. Como nos mostra o autor, Platão, nesse sentido, impôs outras questões aquilo que já havia sido acreditado por Sócrates, ou seja, na existência da alma.

O pensamento filosófico ocidental, portanto, desde a Antiguidade, desde os Filósofos Pré-Socráticos à Escola de Alexandria já fazia referência ao que seria sistematizado e adaptado posteriormente por estudiosos do Espiritismo de diversas áreas do conhecimento.

No período Histórico chamado de “Idade Média” e, principalmente a partir do surgimento do ‘*racionalismo*’ os pressupostos teóricos referentes à existência da alma foram se tornando cada vez mais combatidos, formou-se então o materialismo, que teve como principal vulto Francis Bacon, segundo Bezerra de Menezes, a essência dessa corrente teórica e filosófica é “O Universo, isto é, o turbilhão infinito de todos os seres é matéria; pois o homem não pode admitir a existência do que não lhe é apreciável pelos órgãos (sentidos) que o põem em relação com o mundo exterior.”(MENEZES,1997,p.18), sendo assim, a partir desse momento histórico a própria concepção de formação do Universo começa a ser pautada somente nas experiências sensoriais, que, algum tempo depois só poderá ser concebida (dentro da epistemologia materialista) através de experimentos científicos.

No contexto do século XIX no Brasil, como nos mostra (Aparecida, 2007,p. 72), lê-se : “...de um lado estavam as religiões estabelecidas que consideravam heréticas e/ou demoníacas as praticas e crenças relacionadas à mediunidade. De outro, a comunidade intelectual e científica do século XIX que procurava expurgar qualquer referência à religião, espiritualidade e teorias que não se baseassem exclusivamente nos princípios materialistas positivistas.”, sendo assim, percebe-se que há uma discussão acerca do caráter de cientificidade no que se refere as questões inerentes ao Espiritismo e também havia a perseguição de alguns religiosos que ocorriam no sentido de “demonizar” a Doutrina Espírita, aqui, no que se refere principalmente a questão da mediunidade. Além disso, observa-se que ocorreu, em diversos casos ocorreu a “criminalização” do médium, muitos foram taxados como sendo “aproveitadores” ou até mesmo ‘fraudadores’, por fim, os médiuns também foram considerados, por vezes, como sendo “doentes mentais”. Assim, o conflito na própria Medicina foi intenso, enquanto uns toleravam a doutrina espírita e procuravam a estudar e inclusive utilizar a terapêutica espírita no tratamento de seus pacientes, outros, simplesmente encaravam as práticas espíritas, especialmente, a mediunidade como uma prática de mero “charlatanismo”, por fim, o que se refere aos médicos que toleravam a doutrina, vê que “A maioria dos psiquiatras que desenvolveram argumentos de maior tolerância em relação às práticas mediúnicas estavam vinculados às Faculdades de Medicina da Bahia e de

Pernambuco.”(Aparecida,2007,p.112)

Por conseguinte, deve-se enfatizar também a questão de igualdade de gênero no Espiritismo, no caso, a mulher, segundo os discursos espíritas, em nenhum momento podiam ser tidas como “inferior” aos homens e muito menos serem subordinadas a eles, a partir do princípio da reencarnação isso não faz sentido, pois, a partir do princípio da reencarnação, não existe “ordem” específica para que haja espíritos encarnados homens ou mulheres, ambos, em várias encarnações podem encarnar tanto no corpo masculino, quanto feminino, isso acabou por incentivar as mulheres nas lutas pelos seus respectivos direitos.

Sob a luz do espiritismo, Deus estaria em constante movimento de criação. Desta forma, criaria novos espíritos e mundos a todo instante. Os espíritos seriam encaminhados ao mundo que mais se assemelhasse ao seu grau de evolução. Cada espírito, então, teria o poder e a liberdade de agir como bem desejasse enquanto estivesse encarnado, muito embora após a desencarnação estivesse sujeito à justiça divina.

De acordo com Bezerra de Menezes, cada espírito possuía o livre arbítrio para desenvolver o bem ou o mal, embora o grau de perfectibilidade fosse objetivo de todos. A alma durante a encarnação, escolhia por qual destino trilhar o seu caminho. Deste modo, os espíritos que fizeram o bem durante o período encarnado vão conseguir um grau de elevação mais alto e em menos tempo do que se comparados aos espíritos que se utilizaram do mal.

Tudo o que o espírito faz, então, tem uma consequência, seja ela negativa ou positiva. É preciso lembrar, também, como nos mostra Bezerra de Menezes que ao longo da nossa evolução acarretamos, muitas vezes, inimigos de vidas passadas.

Embora consiga a alma evoluir de certa maneira no mundo invisível, para que o espírito alcance o mais elevado grau de saber e da virtude, se faz necessária a encarnação. No mundo terrestre, a matéria é essencial obra do plano divino para o constante aperfeiçoamento do Espírito em progresso.

### **3. Das relações entre corpo e alma segundo Bezerra de Menezes**

Através dos estudos disponíveis em que nos baseamos, a alma imaterial consegue se interligar ao corpo material a partir de um elemento à quem Cudworth acertadamente percebeu como mediador entre alma e espírito e ao qual denominou “mediador de plástico”.

Mais conhecido como perispírito, esta substância seria intermediária e estaria presente em ambas

as naturezas, sendo então um elemento semimaterial e semi-espíritual. Este é tido como indispensável para a vivência nos mundos materiais. Atrelado à alma o perispírito permanecerá durante todo o tempo, encarnado ou não.

Segundo Bezerra de Menezes “o perispírito é quem transmite à alma as impressões do corpo, concentradas no cérebro, e é quem transmite ao corpo as volições da alma, pela impulsão dada ao cérebro, como centro do sistema nervoso”.(MENEZES, 1997, p.97)

O corpo é fundamental ao processo de desenvolvimento do Espírito, a alma exerce sobre ele uma espécie de ordem. É ela quem mesmo depois de desencarnada continua formulando pensamentos, tendo ideias, enfim, exercitando as mesmas funções que exercia enquanto estava ligada ao corpo. Apesar disto, a alma ainda se torna independente do corpo quando encarnada, visto que mesmo que o espírito seja dotado de conhecimento e grande inteligência, se o instrumento corporal for incapaz ou defeituoso a alma não poderá desenvolver certas funções. A isso, explicam os estudiosos, que cada alma adquire o corpo adequado à sua missão no mundo. Dentre esses levantamentos, é importante destacar também que é o perispírito que pode representar o corpo em casos de bicorporiedade e manifestações, além de materializar a alma de desencarnados através da vontade e do fluido vital de médiuns.

#### **4. Uma nova abordagem espírita e a psiquiatria sobre a loucura**

Michel Foucault, em sua obra revolucionária, intitulada “História da Loucura na Idade Clássica”, faz uma abordagem histórica da loucura desde o século XIII até a Idade moderna, explicitando as diferentes formas com que as sociedades lidaram com a loucura ao longo desse período.

Segundo Foucault, no século XIII, a loucura era vista como sinônimo de castigo divino ou redenção, ligada justamente a elementos do sagrado. Entre os séculos XIV e XV a loucura assume um aspecto trágico, envolvendo-se com a poesia e a arte. Na Idade Clássica, entre os séculos XVI e XVII, sem perder o caráter trágico, esta ganha novo significado moral e social, sendo relacionada com a razão. Só no século XIX a loucura passa a ser estudada e pesquisada com mais afinco. Nesse momento, as formas de tratamento se modificam e se diversificam, porém, a exclusão do louco continua.

Ponto fundamental no estudo de Foucault, a exclusão desses indivíduos que antes tinham um lugar social, se acentua ao longo do tempo. Assim o que antigamente era tomado como asilo se modifica, tornando-se algo mais desenvolvido, um hospital, mas, de certa forma, não se altera a exclusão do indivíduo que passa a não mais possuir o seu lugar no meio social, sendo gradativamente excluído.

Descrita cientificamente, no âmbito da medicina tradicional, a loucura é uma alteração mental, que torna anormal a maneira de agir, pensar e sentir do indivíduo. Segundo os métodos tradicionais, essa alteração mental seria ocasionada por algum tipo de lesão no cérebro.

Embora a loucura seja explicada desta maneira, em alguns casos, o indivíduo possui o cérebro em perfeito estado, não havendo nenhum tipo de lesão no órgão transmissor do pensamento. Foi, então, pensando nessa questão que Bezerra de Menezes disponibilizou-se a tratar sobre o assunto, renovando e oferecendo um novo olhar para desvendar através do espiritismo esse tipo de loucura ainda pouco explorado.

Acredita-se no universo espírita, que não há meramente um único prisma sobre a loucura. Segundo esse, os espíritos passam por diversas encarnações e trazem com eles dessas vidas anteriores costumes negativos que ainda precisam ser corrigidos na próxima reencarnação. Não atraindo para sua futura reencarnação diversos elementos que precisam ser corrigidos. Diversas vezes, seus inimigos de vidas passadas vêm aproveitar-se de situações adequadas para exercerem influências negativas sobre o espírito reencarnado.

A intenção desses espíritos desencarnados é trazer ao seu inimigo dor, tristeza e tudo que o enfraqueça, até mesmo a morte, motivados, inúmeras vezes, pelo desejo de vingança. Desta forma, quando o espírito encarnado está enfraquecido por algum problema, até mesmo, referente à saúde, o espírito desencarnado motivado pelo ódio busca vigar-se.

117

Quando o reencarnado se mostra frágil orgânica ou moralmente, o espírito obsessivo apressa-se para perturbar a sua razão, objetivando subjugar à sua vontade a vítima de obsessão, alienando-a. Não satisfeito com a situação, o espírito obsessivo busca manipular cada vez mais os sentidos do reencarnado.

## **5. Considerações Finais**

No presente artigo, buscou-se explicitar de maneira breve, as formas de loucura, com ênfase em um novo viés que se molda durante o século XIX. A primeira bem conhecida e elucidada, é a loucura ocasionada por lesões no cérebro, ou seja, de cunho material, corporal, que causem no indivíduo a loucura cientificamente reconhecida pela medicina. Já a segunda à qual propomos tratar, é a loucura por obsessão, expressa quando um espírito obsessivo exerce sobre o espírito reencarnado verdadeira perseguição, atormentando-o. Nesta situação, o espírito perseguido não sofre verdadeiramente de loucura, mas está em desequilíbrio, visto que o espírito perseguidor pode estar bloqueando e alterando seus pensamentos e ações.

## **6. Referências**

ALMEIDA, **Angélica Aparecida Silva de. Uma fábrica de loucos : psiquiatria x espiritismo no Brasil (1900-1950).** Tese (Doutorado em História) Campinas, SP : [s.n.], 2007.

BLOCH, Marc. **Os Reis Taumaturgos : O caráter sobrenatural do Poder Régio, França e Inglaterra.** Tradução de Júlia Mainardi. 1ª reimpressão. Companhia das Letras, 1999, p.68-75.

FOUCAULT, Michel. **História da loucura.** São Paulo: Editora Perspectiva, 1972.

MENEZES, Bezerra de. **A loucura sob novo prisma.** São Paulo: Edições FEESP, 1997.